

Autor: Leite

## Os desafios da sociedade e o recurso ao populismo



Presentemente assiste-se um pouco por todo o mundo, a um cenário de crescimento das tensões sociais e de polarização das sociedades, o que tem vindo a ameaçar a coesão social e política em diversos países e organizações supranacionais.

A montante deste fenómeno está a falta de vontade, visão e ou estratégias das lideranças para resolverem, simultaneamente: i) Os problemas da falta de crescimento das economias; ii) Os desafios decorrentes das mudanças climáticas, típicas da época do Antropoceno.

Em consequência, o desemprego continua a assolar a generalidade das economias no mundo, afetando milhões de pessoas, contribuindo de forma decisiva para a acentuação das diferenças sociais, decorrentes das assimetrias na distribuição de rendimento e riqueza que, ainda, caracterizam os modelos económicos em vigor.

Neste quadro, a pobreza tem vindo a aumentar substancialmente, fustigando não apenas os países em desenvolvimento, mas atualmente ameaçando, também, as regiões desenvolvidas, como por exemplo a União Europeia, onde o fenómeno atinge já mais de 100 milhões de pessoas.

A jusante de tudo isto, ocorre um fenómeno ímpar de ascensão social e política do populismo, sem precedentes, especialmente na Europa, desde o fim da segunda guerra mundial, em 1945.

Assim, apesar dos níveis atuais de evolução e desenvolvimento da humanidade a viver a quarta revolução industrial, estamos a revelar uma falta generalizada de capacidade de mitigação dos riscos eminentes de fratura social e política, e de adaptação a uma nova realidade económica e social, que exige uma resposta concertada de todos.

De facto, os desafios da atualidade não são individuais, nem exclusivos de uma ou outra Nação em particular, mas globais, exigindo-se uma resposta conjunta em defesa do único planeta que habitamos e partilhamos uns com os outros, pelo menos por agora, enquanto não existirem outras soluções espaciais.

Em vez disso, estamos, visivelmente, a encaminhar-nos para soluções extremas, o que pode conduzir-nos a novas guerras, evidenciando falta de bom senso e de capacidade de aprendermos com as lições da história.

Imagem (ErikaWittlieb) de uso gratuito em Pixabay

**Data de Publicação:** 08-05-2019